

**A Enfermagem Centrada na Investigação Científica 5**



**Marcus Fernando da Silva Praxedes  
(Organizador)**

**Atena**  
Editora  
Ano 2020

**A Enfermagem Centrada na Investigação Científica 5**



**Marcus Fernando da Silva Praxedes  
(Organizador)**

**Atena**  
Editora

**Ano 2020**

**Editora Chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Assistentes Editoriais**

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Barão

**Bibliotecário**

Maurício Amormino Júnior

**Projeto Gráfico e Diagramação**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Karine de Lima

Luiza Batista 2020 by Atena Editora

Maria Alice Pinheiro Copyright © Atena Editora

**Edição de Arte** Copyright do Texto © 2020 Os autores

Luiza Batista Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

**Revisão** Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora

Os Autores pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

**Conselho Editorial**

**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Instituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

#### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino  
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

#### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

#### **Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

## Conselho Técnico Científico

- Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí  
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Prof<sup>a</sup> Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof<sup>a</sup> Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Prof<sup>a</sup> Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Prof<sup>a</sup> Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília  
Prof<sup>a</sup> Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa  
Prof<sup>a</sup> Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Prof<sup>a</sup> Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Prof<sup>a</sup> Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza  
Prof<sup>a</sup> Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social  
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco

Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis  
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR  
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos  
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior  
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo  
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará  
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco  
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão  
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo  
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana  
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

# A enfermagem centrada na investigação científica

5

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
**Bibliotecário:** Maurício Amormino Júnior  
**Diagramação:** Natália Sandrini de Azevedo  
**Edição de Arte:** Luiza Batista  
**Revisão:** Os Autores  
**Organizador:** Marcus Fernando da Silva Praxedes

## Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

E56 A enfermagem centrada na investigação científica 5 [recurso eletrônico] / Organizador Marcus Fernando da Silva Praxedes. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader.

Modo de acesso: World Wide Web.

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-198-5

DOI 10.22533/at.ed.985202307

1. Enfermagem – Pesquisa – Brasil. 2. Saúde – Brasil.  
I.Praxedes, Marcus Fernando da Silva.

CDD 610.73

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

contato@atenaeditora.com.br

  
**Ano 2020**



## APRESENTAÇÃO

O fortalecimento da Enfermagem, como ciência, perpassa o desenvolvimento de um corpo de conhecimento alicerçado em uma base de evidências de estudos científicos bem desenhados e que tenham implicações para uma prática segura. A investigação científica confiável e de qualidade, portanto, garante o reconhecimento das áreas dos saberes da enfermagem e dos profissionais e pesquisadores envolvidos.

Diante do exposto, temos o prazer de apresentar a coleção “A Enfermagem Centrada na Investigação Científica”. Trata-se de uma obra que reúne trabalhos científicos relevantes das mais diversas áreas de atuação do fazer Enfermagem. Aqui, docentes, estudantes, profissionais e os participantes das pesquisas são atores principais de uma ciência holística que a cada dia se fortalece, em decorrência do engajamento e empoderamento desses.

O objetivo central foi apresentar de forma categorizada e clara estudos desenvolvidos em diversas instituições de ensino e pesquisa do país. O terceiro volume traz estudos relacionados à prática da enfermagem baseada em evidências com ênfase à Sistematização da Assistência da Enfermagem (SAE) nos mais diversos cenários de cuidado à saúde e a importância do desenvolvimento de uma cultura de segurança do paciente. O quarto volume concentra, principalmente, experiências relatadas através de projetos de pesquisa e extensão, demonstrando a importância dos mesmos para a formação acadêmica e profissional.

O quinto volume aborda a saúde da mulher na gestação, parto e puerpério, bem como dos recém-nascidos, crianças e adolescentes. O último capítulo traz a importância da assistência da enfermagem diante da violência sexual contra mulheres. Tema de fundamental relevância, principalmente em tempos de pandemia.

O destaque para atenção primária à saúde e para questões vivenciadas na prática profissional é dado pelo sexto volume. Por fim, o sétimo e último volume, traz estudos com temas variados, principalmente relacionados à saúde da população idosa, estudos epidemiológicos e às doenças infectocontagiosas. Ressaltamos a relevância da divulgação científica dos trabalhos apresentados, para que os mesmos possam servir de base para a prática segura dos profissionais de saúde. Nesse sentido, a Atena Editora se destaca por possuir a estrutura capaz de oferecer uma plataforma consolidada e confiável para estes pesquisadores exporem e divulguem seus resultados.

Marcus Fernando da Silva Praxedes

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
A RELEVÂNCIA DAS INFORMAÇÕES PRESTADAS PELO ENFERMEIRO À GESTANTE NO PRÉ-NATAL SOBRE TRIAGEM NEONATAL	
Viviane de Melo Souza	
<b>DOI 10.22533/at.ed.9852023071</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>13</b>
A IMPORTÂNCIA DAS AÇÕES DO ENFERMEIRO NO INCENTIVO AO ALEITAMENTO MATERNO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Liane Bahú Machado	
Sandra Ost Rodrigues	
Silvana Carloto Andres	
Claudete Moreschi	
<b>DOI 10.22533/at.ed.9852023072</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>18</b>
ALEITAMENTO MATERNO EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL: PERCEPÇÃO DAS MÃES	
Siena Nogueira Guirardi	
Aisiane Cedraz Morais	
Juliana de Oliveira Freitas Miranda	
Rebeca Pinheiro de Santana	
Rita de Cássia Rocha Moreira	
Ariane Cedraz Morais	
Isana Louzada Brito Santos	
Deisy Vital dos Santos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.9852023073</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>36</b>
MÃES ADOLESCENTES E SEUS FILHOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA SOBRE ALEITAMENTO MATERNO	
Rejane Corrêa Marques	
Isis Vanessa Nazareth	
Fabricia Costa Quintanilha Borges	
Patrícia Regina Affonso de Siqueira	
Glaucimara Riguete de Souza Soares	
Joana Darc Fialho de Souza	
Carina Bulcão Pinto	
Sabrina Ayd Pereira José	
Meiriane Christine dos Santos Aguiar	
Larissa de Araújo Mantuano Agostinho	
Maria Isabel Santos Alves	
Suzanna Martins Costa	
<b>DOI 10.22533/at.ed.9852023074</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>53</b>
AMAMENTAÇÃO DA POPULAÇÃO CARCERÁRIA DO BRASIL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA	
Mônica Chiodi Toscano de Campos	
Ingridy Borges dos Santos	
Rejane Antonello Griboski	
Daniella Soares dos Santos	
Lara Mabelle Milfont Boeckmann	

**CAPÍTULO 6 ..... 69**

**ASSISTÊNCIA PRESTADA NO CICLO GRAVÍDICO PUERPERAL A MULHERES EM SITUAÇÃO PRISIONAL**

Jéssica Kelly Alves Machado  
Nathalya Anastacio dos Santos Silva  
Amuzza Aylla Pereira dos Santos  
Deborah Moura Novaes Acioli  
Marianny de Medeiros de Moraes  
Karlayne Reynaux Vieira de Oliveira  
Maraysa Jessyca de Oliveira Vieira  
Bárbara Maria Gomes da Anunciação  
Larissa de Moraes Teixeira  
Rosa Patrícia Gomes Tenório Omena Rodrigues  
Julio Cesar Silva Oliveira  
José Augustinho Mendes Santos

**DOI 10.22533/at.ed.9852023076**

**CAPÍTULO 7 ..... 80**

**PRODUÇÃO IMEDIATA DE LEITE CONFORME A VIA DE PARTO EM PUÉRPERAS DE GESTAÇÃO A TERMO**

Genoveva Zimmer  
Maria Alessandra Ribeiro da Costa  
Pedro Celiny Ramos Garcia  
Jorge Hecker Luz  
Lisie Zimmer Santiago  
Humberto Holmer Fiori

**DOI 10.22533/at.ed.9852023077**

**CAPÍTULO 8 ..... 93**

**SUSCETIBILIDADE DE RECÉM-NASCIDOS PREMATUROS A INFECÇÃO HOSPITALAR: LIMITES E POSSIBILIDADES DE PREVENÇÃO**

Maria Elidiane Lopes Ferreira  
Rosa Maria Assunção de Queiroga  
Nalma Alexandra Rocha de Carvalho  
Ana Carolina Coimbra de Castro  
Ivana Mayra da Silva Lira  
Mariana Portela Soares Pires Galvão  
Satyê Rocha Pereira  
Polyana Coutinho Bento Pereira  
Aline Macedo da Silva  
Marivete Ribeiro Alves  
Dália de Sousa Viegas Haas

**DOI 10.22533/at.ed.9852023078**

**CAPÍTULO 9 ..... 99**

**REDE DE ASSISTÊNCIA AO RECÉM-NASCIDO VIVENDO EM SITUAÇÃO PRISIONAL: O PAPEL DA ENFERMAGEM**

Jéssica Kelly Alves Machado  
Amuzza Aylla Pereira dos Santos  
Nathalya Anastacio dos Santos Silva  
Deborah Moura Novaes Acioli  
Marianny de Medeiros de Moraes  
Karlayne Reynaux Vieira de Oliveira  
Maraysa Jessyca de Oliveira Vieira

Bárbara Maria Gomes da Anunciação  
Larissa de Moraes Teixeira  
Rosa Patrícia Gomes Tenório Omena Rodrigues  
Julio Cesar Silva Oliveira  
José Augustinho Mendes Santos  
**DOI 10.22533/at.ed.9852023079**

**CAPÍTULO 10 ..... 106**

NARRATIVAS DE VIDA DE MULHERES USUÁRIAS DO CAPSAD SOBRE O CONSUMO DE BEBIDA ALCOÓLICA DURANTE A GESTAÇÃO

Rosângela da Silva Santos  
Tharine Louise Gonçalves Caires

**DOI 10.22533/at.ed.98520230710**

**CAPÍTULO 11 ..... 118**

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DA SÍFILIS EM GESTANTE EM ESTADO DO NORDESTE BRASILEIRO

William Caracas Moreira  
Myllena Maria Tomaz Caracas  
Bruno D'Paula Andrade  
Jorge Felipe da Silva Bastos  
Maryanna Tallyta Silva Barreto  
José Nilton de Araújo Gonçalves  
Cinthya Leite Rodrigues de Moraes  
Camila Sales Andrade  
Aline da Silva Candeia  
Eveline michelle Lima da Silva  
Layze Braz de Oliveira  
Inara Viviane de Oliveira Sena

**DOI 10.22533/at.ed.98520230711**

**CAPÍTULO 12 ..... 130**

CASO CLÍNICO DE GESTANTE EM TRATAMENTO DE TUBERCULOSE PULMONAR: ESTUDO DE CASO

Luciana do Socorro Serrão Filgueira  
Paulo Henrique Viana da Silva  
Romulo Roberto Pantoja da Silva

**DOI 10.22533/at.ed.98520230712**

**CAPÍTULO 13 ..... 138**

CUIDADOS DE ENFERMAGEM NAS SÍNDROMES HIPERTENSIVAS DA GESTAÇÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Roberta Liviane da Silva Picanço  
Tamara Braga Sales  
Cláudia Patrícia Da Silva Ribeiro Menezes  
Samara Gomes Matos Girão  
Andreza Kelly Cardoso da Silva Soares  
Maíra Maria Leite de Freitas  
Lucélia Rodrigues Afonso  
Marcia Alves Ferreira

**DOI 10.22533/at.ed.98520230713**

**CAPÍTULO 14 ..... 147**

SIGNIFICADO DO PLANO DE PARTO: PERSPECTIVAS DA EQUIPE DE SAÚDE

Tâmem Luiza Borba  
Geiza Martins Barros

**CAPÍTULO 15 ..... 157**

**ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO CUIDADO À CRIANÇA HOSPITALIZADA: ABORDAGEM NA REPRESENTAÇÃO SOCIAL**

Manuela Costa Melo  
Luana Nunes Lima  
Lara Mabelle Milfont Boeckmann  
Luciana Melo de Moura  
Ruth Geralda Germana Martins  
Ana Socorro de Moura  
Amanda Costa Melo

**DOI 10.22533/at.ed.98520230715**

**CAPÍTULO 16 ..... 169**

**AVALIAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO DE CRIANÇAS DE ALTO RISCO**

Bianca Machado Cruz Shibukawa  
Gabrieli Patricio Rissi  
Kayna Trombini Schimidt  
Priscila Garcia Marques  
Ieda Harumi Higarashi

**DOI 10.22533/at.ed.98520230716**

**CAPÍTULO 17 ..... 179**

**RISCOS BIOLÓGICOS E COMPORTAMENTAIS PARA DOENÇAS CARDIOVASCULARES EM ADOLESCENTES**

Maria de Nazaré de Sousa Ribeiro  
Cleisiane Xavier Diniz  
Regina dos Santos Sousa  
Fátima Helena do Espírito Santo  
Fernanda Farias de Castro  
Cássia Rozária da Silva Souza

**DOI 10.22533/at.ed.98520230717**

**CAPÍTULO 18 ..... 189**

**O SIGNIFICADO DA HISTERECTOMIA PARA MULHERES EM PRÉ-OPERATÓRIO À LUZ DO PENSAMENTO DE MARTIN HEIDEGGER**

Anna Maria de Oliveira Salimena  
Marcela Oliveira Souza Ribeiro  
Andyara do Carmo Pinto Coelho Paiva  
Thais Vasconcelos Amorim  
Rafael Carlos Macedo Souza  
Amanda Tamires Drumond Vilas Boas Tavares  
Layla Guimarães Paixão Oliveira  
Nayara Costa Farah  
Camila Silva Torres Militão  
Alice Teixeira Caneschi

**DOI 10.22533/at.ed.98520230718**

**CAPÍTULO 19 ..... 199**

**REPERCUSSÕES PSICOSSOCIAIS PÓS EXENTERAÇÃO PÉLVICA POR TUMORES GINECOLÓGICOS: REVISÃO DE LITERATURA**

Natalia Beatriz Lima Pimentel  
Vivian Cristina Gama Souza Lima  
Felipe Cardozo Modesto

Patrícia dos Santos Claro Fuly  
Kariny de Lima  
Carmen Lucia de Paula  
Rafael Carlos Macedo de Souza  
Mauro Leonardo Salvador Caldeira dos Santos

**DOI 10.22533/at.ed.98520230719**

**CAPÍTULO 20 ..... 207**

A CIRURGIA DE MASTECTOMIA E SUA INFLUÊNCIA NO ÂMBITO BIOPSISSOCIAL FEMININO

Matheus Augusto da Silva Belidio Louzada  
Lucas de Almeida Campos  
Antonio da Silva Ribeiro

**DOI 10.22533/at.ed.98520230720**

**CAPÍTULO 21 ..... 221**

A PREDISPOSIÇÃO DA SÍNDROME DE BURNOUT EM POLICIAIS MILITARES FEMININAS EM UM BATALHÃO DA POLÍCIA MILITAR DO DISTRITO FEDERAL

Bárbara de Caldas Melo  
Ana Karoline de Oliveira Castro  
Larissa Magalhães Freitas  
Leila Akemi Evangelista Kusano

**DOI 10.22533/at.ed.98520230721**

**CAPÍTULO 22 ..... 233**

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM FRENTE À VIOLÊNCIA SEXUAL CONTRA MULHERES

Ana Claudia Sierra Martins  
Endian Luiza do Nascimento  
Fernanda dos Santos Pereira  
Maria Rita de Almeida Campos  
Rita de Cássia Santoro de Oliveira

**DOI 10.22533/at.ed.98520230722**

**SOBRE O ORGANIZADOR..... 247**

**ÍNDICE REMISSIVO ..... 248**

## O SIGNIFICADO DA HISTERECTOMIA PARA MULHERES EM PRÉ-OPERATÓRIO À LUZ DO PENSAMENTO DE MARTIN HEIDEGGER

Data de aceite: 01/07/2020

### **Anna Maria de Oliveira Salimena**

Universidade Federal de Juiz de Fora. Professora do Programa de Pós-graduação Mestrado em Enfermagem da Faculdade de Enfermagem - Juiz de Fora – MG.

CV: <http://lattes.cnpq.br/8473049207261249>

### **Marcela Oliveira Souza Ribeiro**

Universidade Federal de Juiz de Fora. Mestranda do Programa de Pós-graduação Mestrado em Enfermagem da Faculdade de Enfermagem - Juiz de Fora – MG.

CV: <http://lattes.cnpq.br/3173653105654003>

### **Andyara do Carmo Pinto Coelho Paiva**

Universidade Federal de Juiz de Fora. Professora da Faculdade de Enfermagem. Juiz de Fora – MG.

CV: <http://lattes.cnpq.br/8487200141914711>

### **Thais Vasconcelos Amorim**

Universidade Federal de Juiz de Fora. Professora do Programa de Pós-graduação Mestrado em Enfermagem da Faculdade de Enfermagem - Juiz de Fora – MG.

CV: <http://lattes.cnpq.br/7449298103537972>

### **Rafael Carlos Macedo Souza**

Universidade Federal de Juiz de Fora. Mestre pelo Programa de Pós-graduação Mestrado em Enfermagem da Faculdade de Enfermagem - Juiz de Fora – MG.

CV: <http://lattes.cnpq.br/3211178834441261>

### **Amanda Tamires Drumond Vilas Boas Tavares**

Universidade Federal de Juiz de Fora. Mestranda do Programa de Pós-graduação Mestrado em Enfermagem da Faculdade de Enfermagem - Juiz de Fora – MG.

CV: <http://lattes.cnpq.br/9741690748663143>

### **Layla Guimarães Paixão Oliveira**

Universidade Federal de Juiz de Fora. Mestranda do Programa de Pós-graduação Mestrado em Enfermagem da Faculdade de Enfermagem - Juiz de Fora – MG.

CV: <http://lattes.cnpq.br/2002030325379552>

### **Nayara Costa Farah**

Universidade Federal de Juiz de Fora. Graduanda em Enfermagem da Faculdade de Enfermagem - Juiz de Fora – MG.

CV: <http://lattes.cnpq.br/1534182572692841>

### **Camila Silva Torres Militão**

Universidade Federal de Juiz de Fora. Enfermeira do Hospital Universitário – Juiz de Fora – MG

CV: <http://lattes.cnpq.br/4778963509439127>

### **Alice Teixeira Caneschi**

Universidade Federal de Juiz de Fora. Enfermeira do Hospital Universitário – Juiz de Fora – MG

CV: <http://lattes.cnpq.br/7381805106232703>

**RESUMO:** A histerectomia consiste no procedimento cirúrgico de retirada do útero, que, se por um lado representa a resolução

de um problema biológico, por outro traz uma série de questionamentos psicoemocionais sobre a condição de ser mulher tradicionalmente presente desde os primórdios. **Objetivo:** Compreender o significado da mulher em pré-operatório de histerectomia. **Método:** pesquisa de natureza qualitativa, utilizando-se abordagem fenomenológica com o referencial de Martin Heidegger realizada em um hospital de ensino da Zona da Mata Mineira. Os depoimentos de 14 mulheres ocorreram em encontros norteados pela empatia, nos meses de agosto a outubro de 2017. **Resultados:** A Compreensão Vaga e Mediana, permitiu compreender a mulher e evidenciou ansiedade, preocupações e medos: da cirurgia, da anestesia e das mudanças que poderiam ocorrer após a cirurgia. Algumas revelaram tristeza e sentimento de mutilação frente a retirada do útero. A Compreensão Interpretativa desvelou que devido a necessidade cirúrgica o *ser-aí-mulher* apresenta diversos medos, pois a cirurgia representa aquilo que se teme, o *amedrontador*. A mulher então se mostra temerosa nesse momento de sua vida, vivenciando o *pavor, horror e terror*. **Considerações Finais:** o fenômeno vivenciado pela mulher em pré-operatório de histerectomia é singular, compreendido de maneira peculiar por cada uma delas. É importante ressaltar que a enfermagem tem papel fundamental no acolhimento e orientações no momento pré-operatório.

**PALAVRAS-CHAVE:** saúde da mulher; pesquisa qualitativa; fenomenologia; enfermagem.

## THE MEANING OF HISTERECTOMY FOR PRE-OPERATING WOMEN IN THE LIGHT OF MARTIN HEIDEGGER'S THOUGHT

**ABSTRACT:** Hysterectomy consists of the surgical procedure to remove the uterus, which, on the one hand, represents the resolution of a biological problem, on the other, it raises a series of psycho-emotional questions about the condition of being a woman traditionally present since the beginning. **Objective:** To understand the meaning of women in the preoperative period of hysterectomy. **Method:** qualitative research, using a phenomenological approach with the reference of Martin Heidegger carried out in a teaching hospital in Zona da Mata Mineira. The testimonies of 14 women took place in meetings guided by empathy, from August to October 2017. **Results:** The vague and average understanding, allowed to understand the woman and showed anxiety, concerns and fears: of surgery, anesthesia and the changes that could occur after surgery. Some showed sadness and a feeling of mutilation when the uterus was removed. The Interpretative Understanding revealed that due to the surgical need, the being-there-woman presents several fears, because the surgery represents what is feared, the frightening. The woman then appears to be fearful at that moment in her life, experiencing dread, horror and terror. **Final Considerations:** the phenomenon experienced by women in the preoperative period of hysterectomy is unique, understood in a peculiar way by each of them. It is important to emphasize that nursing has a fundamental role in welcoming and providing guidance in the preoperative period. **KEYWORDS:** women's health; qualitative research; phenomenology; nursing.



## INTRODUÇÃO

As cirurgias ginecológicas representam um elevado número de procedimentos cirúrgicos realizados no mundo, experienciadas de maneira particular para cada mulher (Silva, Vargens, 2016). A histerectomia consiste no procedimento cirúrgico de retirada do útero, podendo ser realizada por indicações de causas malignas ou benignas (Aarts et al, 2015). É indicada por médico após um estudo sobre suas vantagens e desvantagens de acordo com cada situação e avaliada a possibilidade de tratamentos alternativos (Ministério da Saúde, 2019), além de considerar o ponto de vista da paciente sobre o tratamento (Salimena,2019). É considerada como o procedimento cirúrgico ginecológico não obstétrico mais realizado nos países desenvolvidos (Silva, Vargens, 2016).

A histerectomia consiste no procedimento cirúrgico de retirada do útero, que, se por um lado representa a resolução de um problema biológico, por outro traz uma série de questionamentos psicoemocionais sobre a condição de ser mulher tradicionalmente presente desde os primórdios, pois o útero foi uma representação significativa para as mulheres devido as funções sexuais e sociais, atribuindo a mulher o papel doméstico e da maternidade (Aarts et al, 2015; Rocha et al, 2015). A remoção do útero, além dos sentimentos de angústia e receios que normalmente permeiam o período pré-operatório, pode causar forte impacto psicológico na vida da mulher, devido a sua função reprodutiva e por ser um órgão ligado a feminilidade e sexualidade (Silva, Vargens, 2016).

Neste contexto, as alterações corporais refletem diretamente, logo a perda do útero causa mudanças na autoestima, autoimagem e a mulher histerectomizada pode sentir-se diferente e desvalorizada, visto que ela não mais possui o órgão que nutria um dos papéis femininos fundamentais, sua função de procriadora, então como mulher pode estar diminuída (Silva, Vargens, 2016).

A histerectomia para a mulher em fase reprodutiva pode causar grande impacto psicológico ocasionando depressões, perda de identidade, sentimento de inferioridade pela incapacidade de gerar filhos, o que repercute na sua vida social e na sua sexualidade(Tristão, Machado, Gracia, Lima,2017).

Sendo assim, se faz necessário conhecer as singularidades de mulher de modo a proporcionar uma atuação direcionada a ela esclarecendo sua dúvidas no momento ideal auxiliando-a de forma positiva no período intra e pós-operatório, pois a assistência à paciente cirúrgica requer também um momento de educação, visto que as orientações em relação ao ato cirúrgico e as alterações do cotidiano após a alta hospitalar, pode diminuir a ansiedade causada pela ausência de informações (Amorim, Salimena,2015).

Neste sentido, a mulher a ser submetida à histerectomia necessita ser atendida em questões subjetivas, que são singulares de cada ser humano, a fim de ser orientada e

preparada psicoemocionalmente não apenas para o procedimento em si, mas para os cuidados no pós-operatório que podem culminar em restrições temporárias às atividades do cotidiano, com necessidade de repouso, limitações na rotina familiar e laborais.

Este estudo teve como questão norteadora a vivência da mulher em pré-operatório de histerectomia e com objetivo compreender os significados e desvelar os sentidos do ser mulher que vivencia o pré-operatório de histerectomia.

## **METODOLOGIA**

Estudo de natureza qualitativa, de abordagem fenomenológica, pautada no referencial teórico-filosófico e metodológico de Martin Heidegger (Heidegger 2015), como possibilidade de compreensão dos significados e desvelamento dos sentidos do ser-mulher-que-vivencia-o-pré-operatório-de-histerectomia. A fenomenologia oportuniza a compreensão do fenômeno a partir do ser, por meio de um olhar existencial que promova o cuidar a partir de sua essência. Apresenta uma possibilidade de sustentação teórica-filosófica necessária para a compreensão de significados do vivido e da vivência das pessoas em diferentes condições e momentos do processo saúde-doença (Salimena et al, 2015).

Teve como cenário de estudo a Clínica Cirúrgica de um Hospital de ensino da Zona da Mata Mineira que interliga atividades de ensino, pesquisa e extensão e possui atendimento que engloba os níveis primário, secundário e terciário. A opção por este cenário foi devido à demanda crescente de cirurgias de histerectomia realizadas.

Utilizou-se como critérios de inclusão as mulheres que estavam no pré-operatório de histerectomia por quaisquer causas, com idade superior a 18 anos e como critério de exclusão aquelas que apresentassem algum comprometimento mental que as incapacitasse de responder as questões norteadoras: O que significou para você saber que teria que fazer a cirurgia de histerectomia? Como está sendo este período de internação anterior a cirurgia?

Foram depoentes do estudo quatorze mulheres, sendo o contato estabelecido sempre na véspera de sua cirurgia, a fim de tentar captar os significados do momento pré-operatório. Para o encontro com as mulheres, foi realizada entrevista fenomenológica em ambiente acolhedor, com privacidade e sem interrupções para que fosse possível a construção do vínculo e da confiança com a participante, que é fundamental à obtenção da concepção proposta (Paiva, Salimena, Souza, Melo, 2015).

Os depoimentos ocorreram de agosto a outubro de 2017 e foram gravados em aparelho Mp3 com a finalidade de se obter total fidelidade aos depoimentos e posteriormente transcritos na íntegra. Para garantir o anonimato das depoentes foi utilizado código alfa numérico representado pela inicial E de entrevista, seguida do número cardinal equivalente

a ordem das entrevistadas (E1, E2, E3...).

A análise foi possível após a transcrição na íntegra, leitura e sucessivas releituras das entrevistas a fim de captar as estruturas essenciais, possibilitando a identificação das Unidades de Significação. Foi construída a Análise Compreensiva e, após emergir o fio condutor da hermenêutica, a Análise Interpretativa. A pesquisa faz parte do Projeto de Pesquisa “Laboratório do cuidar/humanização da assistência” previamente aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), sob o Parecer n.º 1.049.543 em conformidade com as questões éticas dispostas na Resolução n.º 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), para pesquisa com seres humanos (Ministério da Saúde, 2012).

## RESULTADOS

As quatorze mulheres participantes tinham idade entre 33 a 67 anos, sendo dez casadas, duas divorciadas e duas solteiras, todas com pelo menos um filho. Em relação ao grau de escolaridade, quatro possuem o 2º grau completo e uma incompleto, duas possuem o nível fundamental completo e sete incompleto. Das entrevistadas, cinco relataram ser evangélicas, oito católicas e uma declarou não ter nenhuma religião.

Como motivo da realização da cirurgia de histerectomia predominou-se o leiomioma do útero, em nove depoentes. Uma apresentou prolapso uterovaginal, uma endometriose e uma hiperplasia adenomatosa endometrial. Duas mulheres apresentaram câncer uterino.

No encontro fenomenológico com as depoentes, buscou-se estar-com as mulheres por meio da escuta aberta e atenta, reduzindo pressupostos a fim de captar os significados do fenômeno e posteriormente desvelar os sentidos. Para isso, após a transcrição dos depoimentos, leituras e releituras, identificou-se as estruturas essenciais e as estruturas ocasionais destacando-as com cores diferentes as estruturas que foram significativas e para agrupá-las em Unidade de Significação (US). Também, recorreu-se aos registros no diário de campo a fim de alcançar o que foi significativo para a mulher, o que contribuiu para a construção da US.

Assim, as mulheres em pré-operatório de histerectomia significaram: vivenciar ansiedade, preocupação, nervosismo, insegurança, tristeza e medo conforme ilustram estes recortes de seus depoimentos:

Fiquei muito tensa. A gente nunca sabe o que vai acontecer na cirurgia. Preocupada com a anestesia. Tenho medo da anestesia. Quando fui ganhar neném eu não tive medo, mas agora eu tenho. E1

Na expectativa até amanhã. Ansiosa. Fico pensando, eu lembro como que eu fui na cesárea. E2

Ansiosa, doída pra poder fazer isso logo, sair dessa etapa. Essa ansiedade que eu achei até que ia ser hoje a cirurgia, ela falou que era pra mim vim de jejum, chegou aqui,

falaram que vai ser amanhã. É eu tenho gente na família que já morreu com problema no colo do útero, então eu não quero isso pra mim. E3

Estou quietinha, fazer o quê. A gente não pode fazer nada. E5

Eu senti assim meio preocupada, no começo eu fiquei meio preocupada. Assim, fiquei tensa uns dias. E6

A gente fica chocada, porque a gente fica mutilada. Num primeiro momento fiquei triste. Porque às vezes a gente começa a pensar, fica meio coisa que não me deixa pra baixo. E7

Ansiosa também pra recuperar logo e voltar a trabalhar. No início foi medo. A gente tem um certo medo no hospital. Os dias pra trás eu estava bem nervosa, mas hoje tranquila, amanhã eu já não sei. E8

Muito ansiosa. Muita ansiedade, demais da conta. Cheguei a ponto de esquecer tudo que eu tinha que fazer. Nossa senhora, uma confusão danada. Acho que é a ansiedade. Estou apreensiva, com medo, medo de tudo, medo de tirar e minha vida não ser normal, medo de dá algum problema, alguma complicação. Dá um medo de não voltar pra casa. E9

Eu não estou tranquila não, mais é medo, medo de fazer a cirurgia. Mas a parte psicológica tranquila. Só mesmo o medo da cirurgia. E10

Só estou ansiosa que chega amanhã, se eu vou ficar bem. Claro que eu sei que eu vou ficar. E11

Estou ansiosa, mas bem tranquila, nervosa não. Não vejo a hora de passar tudo, de acabar. A princípio quando eu descobri que era o câncer, a gente fica assim, fica nervosa, não espera essa doença. E12

Ontem que eu fiquei meio nervosa, minha pressão subiu a hora que eu cheguei aqui. Fiquei nervosa. Estou um pouquinho ansiosa, mas é normal. Fora a ansiedade, só isso. E13

Levei um susto, foi muito triste, com medo, muito difícil. Na hora que falou que eu tinha que operar eu fiquei muito assustada. Fiquei tão ansiosa que eu dei até dor de barriga, de tanta ansiedade. Hoje a médica veio aqui falar que eu não ia fazer mais (cirurgia adiada por mais uns dias), aí eu já fiquei triste. E14

**As mulheres relataram que a ansiedade surgiu desde a espera da marcação cirúrgica, que foi rápida para algumas delas e muito demorada para outras. Mencionaram também a ansiedade logo que chegaram ao hospital, no período em que aguardavam para subirem para a enfermaria.**

Revelaram também a ansiedade em se recuperar e retornar ao trabalho, pois o período cirúrgico e o pós-operatório impactam diretamente nas atividades diárias. Uma depoente mencionou que o afastamento do trabalho representaria um descanso, já que possuía dois empregos, entretanto, ainda assim informou que sentia falta e ansiava recuperar logo.

Para outra mulher o período que se estendeu desde a consciência da necessidade

cirúrgica até a marcação do procedimento foi um período de intensa ansiedade que repercutiu negativamente no seu dia a dia, refletindo com esquecimentos de funções desempenhadas no seu trabalho e impaciência com os filhos.

Significaram estar ansiosas para solucionar o problema e estar livre daquele momento delicado e relataram que esse sentimento perdurou até o momento da cirurgia. A ansiedade em algumas mulheres relacionou-se ao fato de ser a primeira cirurgia necessária para correção de alguma doença, tendo vivência apenas de cesarianas.

Algumas depoentes afirmaram estarem tranquilas e no momento seguinte relataram estarem ansiosas com a cirurgia, alternando períodos de tranquilidade com àqueles de maior ansiedade. Apresentaram inseguranças em relação ao momento cirúrgico, receio sobre como irá transcorrer o a cirurgia, sentimentos que iniciam previamente a cirurgia, podendo ser dias antes ou até meses, dependendo de cada mulher e do tempo de intervalo entre o diagnóstico e o procedimento cirúrgico em si. Outras manifestaram preocupação e medo da anestesia. O nervosismo para algumas é acompanhado de alterações biológicas, como aumento da pressão e dores de barriga.

O medo da cirurgia e o nervosismo estão presentes e são fatores que contribuem para o seu adiamento. Mencionaram que o medo foi intensificado com comentários, opiniões e vivências de amigos e familiares que influenciaram na negação e na decisão de protelar a cirurgia.

De acordo com as mulheres, os medos são vários, dentre eles pode-se observar o medo e preocupação com o pós-operatório, em ter que ficar em repouso e adiar seu retorno às atividades habituais, medo de ter complicações que impeçam a continuação de uma vida normal, medo de que suas vidas não sejam mais as mesmas e ainda o medo de não retornar da cirurgia.

Há aquelas que tiveram familiares que sofreram com problemas no útero. Então, o medo está associado aos problemas que a decisão da não retirada pode trazer. Essas mulheres optam então pela cirurgia pelo receio de que o problema possa piorar no futuro.

A tristeza é sentimento presente em algumas depoentes, que veem a retirada do útero como a remoção de um pedaço que lhes é próprio, de uma parte de si. Por vezes a mulher que necessita retirar o útero sente-se surpreendida, assustada podendo se reconhecer como um ser mutilado.

## DISCUSSÃO

Após a compreensão dos significados manifestos pelo *ser* mulher que vivencia o pré-operatório de histerectomia por meio da Compreensão Vaga e Mediana, emergiu o Fio Condutor com a construção do conceito de ser. A partir deste torna-se possível interpretar os fenômenos ainda encobertos que emergiram nos depoimentos das mulheres, possibilitando o caminhar da dimensão ôntica à ontológica, direcionando para o segundo

momento metódico proposto por Heidegger, a Análise Interpretativa ou Hermenêutica.

Em sua obra *Ser e Tempo* (Heidegger, 2015:199), apresenta que “a interpretação fenomenológica deve oferecer para a própria presença a possibilidade de uma abertura originária e, ao mesmo tempo, da própria presença interpretar a si mesma”.

Logo a Análise Interpretativa compreende-se como a possibilidade de desvelar os sentidos do *ser-mulher-na-vivência-do-pré-operatório-de-histerectomia*, que se mantiveram velados no primeiro momento metódico, sem interpretar lhe o sentido. “A compreensão vaga e mediana de ser é um fato” (Heidegger, 2015:41).

Defrontar-se com a cirurgia desencadeou no ser-mulher diversos sentimentos que se misturaram entre o alívio com o fim dos sangramentos e dores, e **vivenciar ansiedade, preocupação, nervosismo, insegurança, tristeza e medo**. Com a espera cirúrgica surgiram diversos medos, da separação da família, da anestesia, das implicações pós-cirúrgicas, da morte. Então, a cirurgia representa o *amedrontador*, que de acordo com Heidegger (Heidegger, 2015:200), “o de que se teme, o ‘amedrontador’, é sempre um ente que vem ao encontro dentro do mundo”.

Assim, durante o pré-operatório de histerectomia, a mulher vivencia o medo que é uma possibilidade de *ser-no-mundo*, “a presença é medrosa” (Heidegger, 2015:202), além disso, “é tendo medo que o medo pode ter claro para si o de que tem medo, ‘esclarecendo-o’” (Heidegger, 2015:200).

Para Heidegger o medo desvela o sentido da *angústia imprópria* e leva o *ser-aí* a decair-no-mundo. O medo pode variar em *pavor, horror e terror* (Heidegger, 2015). O medo se torna *pavor* quando a ameaça é algo conhecido e familiar, e acontece de modo súbito: “na verdade ainda não, mas a qualquer momento sim” (Heidegger, 2015:202). Logo a mulher vivenciou o *pavor* da separação da família durante a cirurgia e da anestesia, ambos familiares, por já ter passado por cirurgias anteriores, na sua maioria cesariana.

Para o filósofo (Heidegger, 2015), o *horror* se dá quando a ameaça é algo não familiar, revelando-se quando a mulher desconhece como será sua vida após a cirurgia e teme alterações em seu dia a dia. O *horror* manifesta-se também quando o *dasein* manifesta o medo de sentir-se mutilada pela retirada do útero.

Quando a ameaça tem caráter de *horror* e *pavor* de modo súbito, o medo torna-se *terror* (Heidegger, 2015). O *dasein* vivencia o *terror* quando experiencia o medo de complicações durante a cirurgia e o medo da morte, pois apesar de saber que “a morte é a possibilidade mais própria da presença” (Heidegger, 2015:340), a mulher nunca vivenciou a própria morte e esta pode ocorrer a qualquer momento da cirurgia, de modo súbito.

A morte é possibilidade de todo ser, pois todo ser é *ser-para-o-fim*. Dessa forma, a *finitude* é condição existencial inevitável de todo *ser-aí*. “Da mesma forma que a presença, enquanto é, constantemente já é o seu *ainda-não*, ela também já é sempre o seu fim. O findar implicado na morte não significa o ser e *estar-no-fim* da presença, mas o seu *ser-para-o-fim*” (Heidegger,2015:320).

Com a necessidade cirúrgica o *ser-aí-mulher* apresenta diversos medos, que desvelam a *angústia imprópria*. A cirurgia representa aquilo que se teme, ou seja, o *amedrontador*. A mulher então vivencia temerosa, esse momento de sua vida, vivenciando o *pavor, horror e terror*. O *ser-aí-mulher-que-vivencia-o-pré-operatório-de-histerectomia* desvela o *terror* quando demonstra o medo da morte. Ela teme não retornar da cirurgia.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para compreender o *ser-mulher* é necessário compreender sua dimensão existencial, seu *estar-no-mundo*, sua história de vida, suas bagagens culturais, suas necessidades físicas, emocionais, espirituais, sociais. É preciso atentar-se, não somente ao seu corpo biológico, que necessita da extração de um mioma, de um tumor ou da cura de uma patologia. A mulher não é meramente um corpo vazio, nele *ex-siste* um ser que necessita ser escutado, compreendido e que tem direito de exercer suas escolhas.

A Sistematização da Assistência de Enfermagem Perioperatória é um instrumento valioso, que além de oferecer autonomia e cientificidade ao trabalho do enfermeiro apresenta um direcionamento às suas ações. A visita pré-operatória é importante para a relação enfermeiro-paciente, oportunizando conhecer a mulher e estabelecer um vínculo de confiança que permita que ela se desvele. Escutar as mulheres propicia entender suas necessidades e auxilia no planejamento e elaboração de um plano de ação voltado às suas especificidades.

As orientações pré-cirúrgicas são essenciais nesse momento, em que a mulher vive preocupações, nervosismos e medos de todo o processo cirúrgico, inclusive do pós-operatório. Necessitam ser orientadas sobre possibilidades de viver sem o útero, apresentam questionamentos do seu cotidiano após a histerectomia e ainda podem desejar conversar sobre sua sexualidade pós cirurgia.

É imperioso estimular reflexões nas universidades sobre a formação de enfermeiros que entendam o processo de cuidar para muito além do modelo biologicista, mas como uma importante prática social que envolva questões políticas, de gênero, socioculturais de forma a atender as demandas subjetivas da *mulher-em-pré-operatório-de-histerectomia* e todas as mulheres que necessitam cuidado em nossa sociedade.

## REFERÊNCIAS

Aarts JWM, Nieboer TE, Johnson N, Tavender E, Garry R, Mol BWJ. Surgical approach to hysterectomy for benign gynaecological disease. **The Cochrane Library**, 2015.

Amorim TV, Salimena AMO. Processo cirúrgico cardíaco e suas implicações no cuidado de enfermagem: revisão/reflexão. HU Revista. 2015; 41(3/4):149-154.

Heidegger, M. Ser e Tempo. Petrópolis; Vozes; 2015.

Ministério da Saúde (BR). PROADESS. Avaliação do Desempenho do Sistema de Saúde- Taxa bruta de histerectomia por 100 mil mulheres de 20 anos ou mais. [citado 2019 Abr 1]. Disponível em: [https://www.proadess.icict.fiocruz.br/index.php?pag=res1\\_4](https://www.proadess.icict.fiocruz.br/index.php?pag=res1_4)

Ministério da Saúde (BR). Resolução n.º 466, de 12 de dezembro de 2012. Diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos. Brasília: DF, 2012.

Paiva ACPC, Salimena AMO, Souza IEO, Melo MCSC. Significado do diagnóstico de neoplasia mamária: compreensão fenomenológica de mulheres. *Rev Baiana de Enfermagem*. 2015; 29(1): 9-67.

Rocha RC, Bezerra MA, Rocha JC, Rocha NMC, Gonçalves CB, Cardoso ARS, et al. Processo de enfermagem aplicado a paciente submetida à histerectomia: relato de experiência. *Rev Enferm UFPI* 2015;4(3):86-90.

Salimena AMO, Ribeiro MOS, Vargens MC, Souza RCM, Paiva ACPC, Amorim TV. Vivências de mulheres enfrentando a histerectomia: estudo fenomenológico. *Revista Nursing*; 2019; 22 (253): 3011-3015

Salimena AMO, Amorim TV, Souza IEO, Paz EPA, Langendorf TF, Barqueiros JM. O método fenomenológico Heideggeriano e sua contribuição epistemológica para a Enfermagem: revisitando questões do movimento analítico. *ATAS CIAIQ*. 2015; 1(1):310- 15.

Silva CMC, Vargens OMC. Woman experiencing gynecologic surgery: coping with the changes imposed by surgery. *Rev Latinoam Enferm* 2016;24(e2780). <https://doi.org/10.1590/1518-8345.1081.2780>

Tristão FR, Machado MP, Gracia ORZ, Lima DKS. Vivências da mulher frente à histerectomia: aspectos emocionais. *Rev Rede de Cuidados em Saúde*. 2017; 11(1):1-22.



## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Aleitamento Materno 10, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 50, 51, 52, 53, 57, 58, 61, 62, 64, 67, 70, 72, 81, 82, 83, 86, 87, 88, 90, 91, 92, 104, 116, 154

Amamentação 14, 15, 16, 17, 19, 22, 23, 24, 27, 31, 33, 34, 35, 37, 38, 39, 42, 45, 46, 47, 50, 51, 53, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 65, 66, 67, 81, 84, 86, 88, 89, 90, 91, 101, 132, 148

Assistência Pré-Natal 1, 5, 6, 59, 145, 147

### B

Burnout 13, 221, 222, 223, 224, 225, 227, 228, 229, 230, 231, 232

### C

Cesárea 28, 81, 87, 89, 154, 193

Continuidade da Assistência ao Paciente 169

Criança 2, 9, 13, 14, 15, 16, 17, 19, 20, 21, 22, 23, 26, 28, 30, 33, 34, 37, 45, 55, 59, 61, 62, 63, 65, 80, 81, 87, 88, 91, 100, 101, 102, 103, 104, 110, 111, 112, 114, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 169, 170, 171, 172, 174, 175, 176, 177, 240

Cuidado da Criança 158

Cuidado do Lactente 19

Cuidado Pré-Natal 1, 5, 6, 130, 147

Cuidados de Enfermagem 1, 5, 6, 94, 130, 137, 138, 139, 140, 141, 143, 144, 145

### D

Deficiências do Desenvolvimento 169

Desenvolvimento Infantil 101, 113, 169, 170, 177

Desmame Precoce 13, 14, 15, 17, 22, 43, 50, 63

Doença Cardiovascular 186

### E

Enfermagem 1, 3, 4, 5, 6, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 15, 16, 19, 27, 29, 31, 32, 33, 34, 35, 39, 41, 42, 43, 44, 46, 47, 49, 50, 51, 52, 53, 56, 57, 64, 65, 66, 67, 69, 70, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 83, 91, 94, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 116, 117, 118, 129, 130, 131, 133, 134, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 149, 151, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 177, 179, 187, 188, 189, 190, 197, 198, 199, 205, 206, 207, 220, 231, 233, 238, 240, 242, 243, 246, 247

Enfermeiro 1, 3, 4, 5, 7, 9, 10, 11, 13, 14, 15, 16, 17, 56, 70, 77, 104, 136, 140, 143, 160, 168, 171, 197, 233, 235, 236, 238, 240, 241, 242, 243, 246, 247

Estudos Epidemiológicos 119, 180

Exenteração Pélvica 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206

## F

Fatores de Risco 96, 98, 107, 110, 129, 142, 143, 145, 170, 179, 180, 181, 184, 185, 187, 188, 223, 226

Fenomenologia 190, 192

## G

Gerência 94

Gestantes 3, 4, 7, 11, 16, 55, 57, 58, 60, 61, 66, 67, 70, 75, 77, 79, 89, 101, 103, 106, 108, 111, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 138, 139, 141, 142, 144, 145, 154, 155, 171

## H

Hospitalização 95, 158, 159, 160, 161, 163, 164, 165, 166, 167

Humanização da Assistência 147, 148, 193

## I

Idade gestacional 84, 124, 173

Idade Gestacional 23, 24, 81, 83, 95, 121, 172, 173, 175

## L

Leite Materno 16, 17, 19, 21, 22, 25, 27, 60, 80, 81, 83, 85, 86, 87, 89, 90, 91, 97, 114

## M

Mastectomia 207, 209, 210, 211, 213, 214, 216, 217, 218, 219, 220

Maternidade 8, 12, 18, 20, 30, 38, 51, 53, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 66, 67, 68, 70, 72, 76, 78, 79, 82, 100, 101, 105, 115, 129, 147, 149, 152, 191, 214

Militares 221, 222, 223, 224, 226, 227, 230, 231, 232

Mulheres 7, 8, 15, 28, 30, 42, 43, 51, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 64, 65, 66, 67, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 87, 91, 101, 102, 103, 104, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 120, 121, 124, 126, 127, 129, 140, 148, 149, 151, 152, 154, 155, 171, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 207, 209, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 226, 231, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 241, 242, 243, 244, 245, 246

## **N**

Neonatologia 34, 35, 100

Neoplasias da Mama 207, 210

## **P**

Parto Humanizado 147, 148, 151, 156

Parto Normal 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 154

Pesquisa Qualitativa 35, 52, 106, 109, 141, 158, 168, 190

Polícia 221, 222, 224

Prisões 53, 54, 55, 57, 58, 60, 66, 70, 74, 79, 100

Psicologia 35, 41, 43, 78, 79, 149, 167, 199, 200, 202, 206

## **S**

Saúde da Criança 9, 14, 16, 17, 34, 61, 80, 81, 100, 101, 103, 104, 158, 166, 167, 169, 170

Saúde da Mulher 55, 62, 72, 102, 190

Saúde do Adolescente 37, 45, 185

Sexualidade 37, 191, 197, 199, 207, 210, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 237

Sífilis 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 240

Síndromes Hipertensivas 138, 139, 140, 141, 142, 144, 145, 146

## **T**

Terapia Intensiva Neonatal 11, 18, 19, 35, 98, 169, 172

Teste do Pezinho 1, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12

Tuberculose 26, 55, 71, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137

## **U**

Unidade de Terapia Intensiva 11, 18, 35, 94, 98, 169, 172

Uso de Álcool 106, 107, 108

## **V**

Violência Contra a Mulher 56, 233, 234, 236, 245, 246

Violência Doméstica 233, 234, 235, 236, 245

# A Enfermagem Centrada na Investigação Científica 5

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

@atenaeditora 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

Atena  
Editora

Ano 2020

# A Enfermagem Centrada na Investigação Científica 5

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

 **Atena**  
Editora

**Ano 2020**